

Valmir Campelo muda de rumo e procura o PDT

O senador Valmir Campelo (PTB) ainda espera o apoio do governador Joaquim Roriz à sua candidatura ao Palácio do Buriti, mas já começa a "abrir outras portas" — expressão que usa para explicar que entrará na disputa mesmo sem Roriz. Ontem, Campelo recebeu a visita do presidente regional do PDT, Georges Michel, homem de confiança do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Foi o primeiro passo para a formação, em Brasília, da "unidade trabalhista" entre o PDT e o PTB, tão sonhada por Brizola.

"Não posso, em hipótese alguma, deixar o PTB de fora desta disputa. Por isto, a minha candidatura está mantida", resumiu o senador explicando que Roriz está sendo cobrado pelos correligionários para indicar um nome do próprio PP, o que inviabilizaria o acerto com Campelo. "Estas arestas precisam ser amparadas, mas o meu desejo é continuar ao lado de Roriz. Argumentei que estou em melhores condições nas pesquisas, e que fui seu companheiro na última eleição", acrescentou.

No Palácio do Buriti, assessores muito ligados ao governador garantem que ele só escolherá o seu candidato depois de saber se o ministro da Fazenda, Fernando Henrique, vai disputar a sucessão presidencial. Enquanto esta definição não acontece, Campelo começa a costurar outras alianças, e se encontrou ontem em seu gabinete com a cúpula regional do PDT. "A aliança vai depender das plataformas, mas o PDT é importante em qualquer coligação.

"Existem chances de uma coligação com Valmir Campelo", afirmou o presidente do PDT em Brasília, George Michel, ressaltando que o partido tem um candidato ao Buriti, o ex-secretário do Meio Ambiente Paulo Timm, mas que está aberto a negociações. "A princípio, estamos buscando apoio para a candidatura de Timm, e por isto conversamos com Campelo. Mas não somos como o PT, que não abre mão da cabeça-de-chapa. Só não fazemos concessões quando se trata da candidatura de Brizola", explicou Michel, que chefia a representação do Rio de Janeiro no DF.

Tempo — Juntos, PDT e PTB teriam seis minutos e 18 segundos diários na tevê, na propaganda gratuita para governador; e 14 minutos e meio para os deputados.